

A FORMAÇÃO DOS COMPOSTOS EM LIBRAS

Vanessa Gomes Teixeira (UERJ)

vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Azeredo (2008) explica que, de modo geral, conhecemos as palavras e seus significados como se cada uma pertencesse a um estoque guardado na memória e elas fossem independentes umas das outras. Na verdade, elas são formadas a partir de combinações, e é justamente a possibilidade de combinar morfemas para criar novos lexemas que torna possível a existência da língua, já que, caso fosse sempre necessário a criação de um novo termo arbitrário para denominar um conceito, a memória humana não conseguiria memorizá-los. Assim, a memória humana é capaz de armazenar um número limitado de lexemas, pois a outra parte pertence a um conjunto de unidades criadas por meio de regras de formação de palavras. Fundamentalmente, existem dois tipos de processos de formação de palavras: a derivação e a composição. O primeiro se constitui quando uma palavra provém de outra, dita primitiva; já o segundo resulta da união de duas ou mais palavras, consideradas simples. Tendo em vista o exposto, o presente trabalho visa abordar questões relacionadas à formação de palavras na libras, mais especificamente sobre a composição dos sinais. Em relação a esse procedimento, Felipe (2006) explica que nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical (FELIPE, 2006, p. 207). Para isto, organizamos essa pesquisa em partes. Primeiramente, falaremos dos estudos sobre a formação de palavras e a distinção entre derivação e composição. Depois, abordaremos estudos sobre a formação de palavras na libras e discutiremos o conceito de fonema nos sinais. Por fim, na terceira parte, citaremos tipos de formação de palavras na libras, dando exemplos de formação de sinais na libras por meio do processo de composição por justaposição.